LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

THE ROLE OF PHYSIOTHERAPY IN PROMOTING HEALTH IN PRIMARY CARE WITHIN THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS): AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

EL PAPEL DE LA FISIOTERAPIA EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DENTRO DEL SISTEMA ÚNICO DE SALUD (SUS) DE BRASIL: UNA REVISIÓN INTEGRAL DE LA LITERATURA

https://doi.org/10.56238/levv17n61-030

Data de submissão: 11/05/2026 **Data de publicação:** 11/06/2026

Adriana Barbosa
Graduanda em Fisioterapia
Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul (UNICID)
E-mail: fisioterapeutadrica2026@gmail.com

Flávia Oliveira Gimenes
Graduanda em Fisioterapia
Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul
E-mail: Fgflaviagimenes@icloud.com

Giovana Caroline Marchiori
Graduanda em Fisioterapia
Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

Jessicleide Martins da Rocha
Graduanda em Fisioterapia
Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul (UNICID)
E-mail: cleidejmr@hotmail.com

Jovana Bordignon Bussolotto
Graduanda em Fisioterapia
Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul
E-mail: Bordignonjovana@yahoo.com.br

Rúbia Hiromi Guibo Guarizi
Prof.
Instituição: Centro Universitário Módulo
E-mail: rubia.guarizi@modulo.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-7740-6563
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1985146931483044

Laura de Moura Rodrigues
Prof.
Instituição: FSG Centro Universitário
E-mail: laura.rodrigues@fsg.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0985-9685
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1730352819303133

Fabrício Vieira Cavalcante
Prof.
Instituição: Universidade de Brasília
E-mail: fabricioocavalcante@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8706-0457
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5076386341043134

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como um de seus pilares a promoção da saúde por meio de ações integrais e multiprofissionais. Nesse contexto, a fisioterapia vem ampliando sua atuação para além do modelo tradicional de reabilitação, assumindo papel relevante nas estratégias de prevenção de agravos e promoção da saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a atuação da fisioterapia na promoção da saúde no contexto da APS, destacando suas contribuições, estratégias e desafios. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, conduzida conforme as recomendações do PRISMA 2020. A busca foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Cochrane Library, SciELO e LILACS, abrangendo publicações entre 2009 e 2025. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos nove estudos para análise. Os resultados evidenciaram que a fisioterapia tem ampliado sua participação na APS por meio de ações educativas, grupos de atividade física, orientações posturais, visitas domiciliares, acompanhamento de pessoas com doenças crônicas e atuação integrada em equipes multiprofissionais. Os estudos apontaram benefícios relacionados à promoção da saúde, prevenção de agravos, melhoria da funcionalidade, aumento da qualidade de vida e fortalecimento da integralidade do cuidado. Entretanto, foram identificados desafios como a persistência da visão reabilitadora da profissão, limitações estruturais dos serviços, insuficiência de profissionais e necessidade de maior reconhecimento de suas atribuições na APS. Conclui-se que a fisioterapia possui papel estratégico na APS, contribuindo para a construção de um modelo de cuidado mais preventivo, humanizado e centrado nas necessidades da população. O fortalecimento de políticas públicas, da atuação multiprofissional e da formação voltada à saúde coletiva mostra-se fundamental para consolidar a inserção do fisioterapeuta nesse nível de atenção.

Palavras-chave: Fisioterapia. Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde. Sistema Único de Saúde. Saúde Coletiva.

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) constitutes the main entry point to the Brazilian Unified Health System (SUS) and has as one of its pillars the promotion of health through comprehensive and multidisciplinary actions. In this context, physiotherapy has been expanding its role beyond the traditional rehabilitation model, assuming a relevant role in strategies for preventing health problems and promoting health. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the role of physiotherapy in health promotion within the context of PHC, highlighting its contributions, strategies, and challenges. This is a descriptive study with a qualitative approach, conducted according to the recommendations of PRISMA 2020. The search was carried out in the PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Cochrane Library, SciELO, and LILACS databases, covering publications between 2009 and 2025. After applying the eligibility criteria, nine studies were included for analysis. The results showed that physiotherapy has expanded its participation in primary health care (PHC) through

educational activities, physical activity groups, postural guidance, home visits, monitoring of people with chronic diseases, and integrated work in multidisciplinary teams. Studies pointed to benefits related to health promotion, prevention of complications, improved functionality, increased quality of life, and strengthening the comprehensiveness of care. However, challenges were identified such as the persistence of the profession's rehabilitative view, structural limitations of services, insufficient professionals, and the need for greater recognition of its responsibilities in PHC. It is concluded that physiotherapy plays a strategic role in PHC, contributing to the construction of a more preventive, humanized, and population-centered care model. Strengthening public policies, multidisciplinary work, and training focused on public health is fundamental to consolidating the physiotherapist's insertion at this level of care.

Keywords: Physiotherapy. Primary Health Care. Health Promotion. Unified Health System. Public Health.

RESUMEN

La Atención Primaria de Salud (APS) constituye el principal punto de entrada al Sistema Único de Salud (SUS) brasileño y tiene como uno de sus pilares la promoción de la salud mediante acciones integrales y multidisciplinarias. En este contexto, la fisioterapia ha ido ampliando su rol más allá del modelo tradicional de rehabilitación, asumiendo un papel relevante en las estrategias de prevención de problemas de salud y promoción de la salud. Este estudio tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión integradora de la literatura, el rol de la fisioterapia en la promoción de la salud dentro del contexto de la APS, destacando sus contribuciones, estrategias y desafíos. Se trata de un estudio descriptivo con un enfoque cualitativo, realizado según las recomendaciones de PRISMA 2020. La búsqueda se llevó a cabo en las bases de datos PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Cochrane Library, SciELO y LILACS, abarcando publicaciones entre 2009 y 2025. Tras aplicar los criterios de elegibilidad, se incluyeron nueve estudios para el análisis. Los resultados mostraron que la fisioterapia ha ampliado su participación en la atención primaria de salud (APS) mediante actividades educativas, grupos de actividad física, orientación postural, visitas domiciliarias, seguimiento de personas con enfermedades crónicas y trabajo integrado en equipos multidisciplinarios. Los estudios señalaron beneficios relacionados con la promoción de la salud, la prevención de complicaciones, la mejora de la funcionalidad, el aumento de la calidad de vida y el fortalecimiento de la integralidad de la atención. Sin embargo, se identificaron desafíos como la persistencia de la visión rehabilitadora de la profesión, las limitaciones estructurales de los servicios, la escasez de profesionales y la necesidad de un mayor reconocimiento de sus responsabilidades en la APS. Se concluye que la fisioterapia desempeña un papel estratégico en la APS, contribuyendo a la construcción de un modelo de atención más preventivo, humanizado y centrado en la población. El fortalecimiento de las políticas públicas, el trabajo multidisciplinario y la formación orientada a la salud pública son fundamentales para consolidar la inserción del fisioterapeuta en este nivel de atención.

Palabras clave: Fisioterapia. Atención Primaria de Salud. Promoción de la Salud. Sistema Único de Salud. Salud Pública.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida internacionalmente como a base organizadora dos sistemas de saúde e desempenha papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças e coordenação do cuidado. Sua consolidação ocorreu especialmente após a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma-Ata, em 1978, quando foi estabelecida como estratégia essencial para garantir acesso universal e equitativo aos serviços de saúde. Desde então, a APS passou a ser compreendida como elemento central para a melhoria das condições de saúde da população, orientando políticas públicas em diversos países e fortalecendo modelos assistenciais voltados para a integralidade do cuidado (MENDES, 2010).

No Brasil, a construção da Atenção Primária à Saúde está diretamente relacionada ao movimento da Reforma Sanitária Brasileira, que ganhou força nas décadas de 1970 e 1980. Esse movimento defendia a saúde como direito de todos e dever do Estado, culminando na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988. O SUS foi estruturado com base nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, buscando assegurar o acesso da população aos serviços de saúde de forma gratuita e abrangente. Nesse contexto, a APS passou a ocupar posição estratégica na organização da rede de atenção à saúde, tornando-se a principal porta de entrada dos usuários no sistema (BRASIL, 2006).

Ao longo dos anos, diferentes iniciativas contribuíram para o fortalecimento da APS no país. Entre elas destacam-se o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), implantado em 1992, e o Programa Saúde da Família (PSF), criado em 1994. Posteriormente, o PSF foi reformulado e passou a ser denominado Estratégia Saúde da Família (ESF), consolidando-se como o principal modelo assistencial da APS brasileira. A ESF tem como foco o acompanhamento contínuo das famílias e comunidades, promovendo ações de prevenção de doenças, promoção da saúde e acompanhamento de condições crônicas, além de fortalecer o vínculo entre os profissionais de saúde e a população atendida (BRASIL, 2006; MENDES, 2010).

Paralelamente às transformações ocorridas no sistema de saúde brasileiro, a fisioterapia também passou por importantes mudanças em sua forma de atuação. Historicamente, a profissão esteve associada principalmente aos processos de reabilitação física, concentrando suas ações em ambientes hospitalares e especializados. O reconhecimento legal da profissão ocorreu por meio do Decreto-Lei nº 938, de 1969, que definiu suas atribuições relacionadas à recuperação, manutenção e desenvolvimento da capacidade física dos indivíduos. Durante muitos anos, essa perspectiva reabilitadora predominou na formação e na prática profissional dos fisioterapeutas (COFFITO, 1978).

Entretanto, a evolução das políticas públicas de saúde e as mudanças nas necessidades epidemiológicas da população impulsionaram a ampliação do campo de atuação da fisioterapia. A Resolução nº 08/1978 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) passou

a reconhecer a participação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo ações de prevenção primária, secundária e terciária. Posteriormente, a Resolução nº 80/1987 reforçou essa ampliação ao reconhecer o movimento humano como objeto de estudo e intervenção da fisioterapia, considerando não apenas aspectos biológicos, mas também fatores sociais e ambientais relacionados à saúde (COFFITO, 1987).

Outro marco relevante nesse processo foi a realização da VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, considerada um dos principais eventos da reforma sanitária brasileira. No mesmo período, ocorreu a I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, que resultou na elaboração da Carta de Ottawa. Esse documento definiu a promoção da saúde como um processo de capacitação das pessoas e comunidades para aumentar o controle sobre sua própria saúde e melhorar sua qualidade de vida. A partir dessa nova perspectiva, a saúde passou a ser compreendida não apenas como ausência de doença, mas como resultado de múltiplos fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1986).

A incorporação dos princípios da promoção da saúde influenciou diretamente a reorganização dos serviços de APS no Brasil. As ações passaram a priorizar práticas educativas, intervenções preventivas e estratégias voltadas ao fortalecimento da autonomia dos indivíduos e comunidades. Nesse cenário, a atuação multiprofissional tornou-se fundamental, uma vez que as necessidades de saúde da população demandam abordagens integradas e complementares. As equipes multiprofissionais possibilitam a construção de planos terapêuticos mais abrangentes, considerando os diferentes determinantes do processo saúde-doença e promovendo um cuidado mais efetivo e humanizado (SILVA; MENTA, 2014; SOUZA et al., 2014).

A inserção da fisioterapia na APS foi fortalecida principalmente com a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), instituídos pela Portaria nº 154, de 2008. Os NASF foram criados com o objetivo de ampliar a capacidade de atendimento das equipes da Estratégia Saúde da Família, incorporando profissionais de diferentes áreas do conhecimento para atuar de forma integrada. Nesse contexto, o fisioterapeuta passou a desenvolver atividades voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos, educação em saúde, visitas domiciliares, grupos comunitários e apoio matricial às equipes de referência (BRASIL, 2008).

Posteriormente, com a atualização da Política Nacional de Atenção Básica por meio da Portaria nº 2.436/2017, a participação do fisioterapeuta nas equipes multiprofissionais foi reafirmada e ampliada. Essa política reconhece a importância da atuação fisioterapêutica no acompanhamento das condições crônicas, na prevenção de incapacidades, na promoção da funcionalidade e na melhoria da qualidade de vida dos usuários. Dessa forma, a fisioterapia passou a assumir papel cada vez mais relevante na construção de práticas de cuidado voltadas para a integralidade da assistência (BRASIL, 2017).

Diversos estudos apontam que a presença do fisioterapeuta na APS contribui para a ampliação da resolutividade dos serviços de saúde. Segundo Rezende et al. (2009), a atuação desse profissional favorece a implementação de ações educativas e preventivas, além de fortalecer o trabalho interdisciplinar. Da mesma forma, Bispo Júnior (2010) destaca que a fisioterapia vem assumindo novas responsabilidades no campo da saúde coletiva, ampliando sua contribuição para além da reabilitação tradicional. Estudos mais recentes também demonstram impactos positivos relacionados à melhoria da funcionalidade, promoção da autonomia e redução de agravos à saúde (FONSECA et al., 2016; RABELO et al., 2024).

Apesar desses avanços, ainda persistem desafios relacionados à consolidação da atuação fisioterapêutica na APS. A literatura aponta dificuldades estruturais dos serviços, insuficiência de profissionais, limitações na formação acadêmica voltada para a saúde coletiva e persistência da visão social da fisioterapia como profissão exclusivamente reabilitadora (RIBEIRO; FLORES-SOARES, 2015; CAMÊLO et al., 2020). Esses fatores podem limitar a efetividade das ações desenvolvidas e dificultar o reconhecimento do potencial da fisioterapia na promoção da saúde.

Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender de forma mais aprofundada as contribuições da fisioterapia para a Atenção Primária à Saúde. A análise das evidências científicas disponíveis permite identificar estratégias de atuação, benefícios observados e desafios enfrentados pelos profissionais, contribuindo para o fortalecimento das práticas voltadas à promoção da saúde e à integralidade do cuidado. Assim, o presente estudo busca analisar a atuação da fisioterapia na promoção da saúde no contexto da APS no Sistema Único de Saúde, destacando suas contribuições, estratégias e desafios para a consolidação de um modelo de atenção mais preventivo, humanizado e centrado nas necessidades da população.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A Atenção Primária à Saúde constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, sendo responsável pela organização do cuidado e pela coordenação das ações em saúde. Nesse contexto, a atuação multiprofissional é fundamental para garantir a integralidade e a resolutividade da assistência. A fisioterapia, historicamente vinculada a práticas reabilitadoras, vem ampliando seu campo de atuação, assumindo também um papel importante nas ações de promoção e prevenção em saúde. No entanto, apesar dos avanços na inserção desse profissional na APS, ainda persistem lacunas relacionadas à compreensão de suas funções e à sua efetiva integração nas equipes de saúde.

1.2 JUSTIFICATIVA

Diante desse cenário, o presente estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar e sistematizar o conhecimento científico acerca da atuação da fisioterapia na promoção da saúde no

âmbito da Atenção Primária à Saúde, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde. Embora a APS seja reconhecida como eixo estruturante do cuidado em saúde, orientada pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade, ainda se observa que a inserção do fisioterapeuta nesse nível de atenção ocorre, muitas vezes, de forma limitada ou pouco compreendida, tanto por gestores quanto por outros profissionais de saúde.

Historicamente associada a práticas reabilitadoras, a fisioterapia enfrenta o desafio de consolidar sua identidade também no campo da promoção da saúde e da prevenção de agravos, o que exige mudanças no modelo assistencial vigente, ainda fortemente centrado em ações curativas e hospitalocêntricas. Nesse sentido, torna-se fundamental evidenciar, por meio da literatura científica, as contribuições desse profissional na APS, destacando suas competências, estratégias de atuação e potencial impacto na melhoria dos indicadores de saúde da população.

Além disso, a relevância deste estudo está relacionada à necessidade de fortalecer a atuação multiprofissional e interdisciplinar, elemento essencial para a efetividade das ações em saúde na APS. A integração do fisioterapeuta nas equipes pode ampliar o escopo de intervenções, favorecer abordagens mais resolutivas e contribuir para a promoção de práticas mais humanizadas e centradas no usuário. Entretanto, ainda existem desafios significativos, como a falta de clareza quanto às atribuições do fisioterapeuta nesse nível de atenção, a escassez de políticas públicas específicas que incentivem sua atuação preventiva e a insuficiente valorização desse profissional no contexto da APS.

Dessa forma, este estudo busca contribuir para a ampliação do debate acadêmico e profissional sobre o tema, oferecendo subsídios teóricos que possam orientar a prática clínica, a formação acadêmica e a formulação de políticas públicas. Ao reunir e analisar evidências disponíveis na literatura, espera-se colaborar para o fortalecimento da fisioterapia na Atenção Primária, promovendo uma assistência mais integral, resolutiva e alinhada às necessidades da população usuária do SUS.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar, por meio de revisão da literatura, a atuação da fisioterapia na promoção da saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde, destacando suas contribuições, estratégias e desafios.

1.3.2 Objetivos específicos

- Descrever o papel do fisioterapeuta na APS;
- Identificar as principais ações fisioterapêuticas voltadas à promoção da saúde;
- Analisar a relevância da atuação multiprofissional para a efetividade dessas práticas;

- Investigar os desafios e limitações relacionados à inserção do fisioterapeuta nesse nível de atenção;
- Evidenciar os impactos dessas ações na qualidade de vida da população.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo, com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar as evidências científicas acerca da atuação da fisioterapia na promoção da saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando suas estratégias, aplicabilidade e impactos na qualidade de vida da população. O processo de busca e seleção dos estudos foi organizado com base nas recomendações do PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), de modo a assegurar rigor, transparência e reprodutibilidade ao processo.

A questão de investigação foi estruturada segundo a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho), da seguinte forma:

Tabela 1 - Estrutura PICO da revisão integrativa

Elemento	Descrição
P (População)	Indivíduos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo diferentes faixas etárias e condições de saúde.
I (Intervenção)	Atuação da fisioterapia na promoção da saúde, incluindo ações educativas, práticas preventivas, exercícios terapêuticos, grupos de atividade física, orientações posturais, visitas domiciliares e participação em equipes multiprofissionais (ex.: Estratégia Saúde da Família).
C (Comparação)	Ausência de atuação fisioterapêutica na APS, cuidados convencionais sem fisioterapia ou comparação entre diferentes estratégias de promoção da saúde.
O (Desfechos)	**Primários:** promoção da saúde, prevenção de agravos, melhoria da funcionalidade e da qualidade de vida. **Secundários:** redução de fatores de risco, diminuição da incidência de doenças crônicas, aumento da autonomia e fortalecimento do cuidado integral.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Assim, a questão central foi formulada da seguinte maneira: *Em indivíduos atendidos na Atenção Primária à Saúde no SUS, a atuação da fisioterapia na promoção da saúde, em comparação*

à sua ausência ou a outros tipos de cuidado, contribui para a melhoria da qualidade de vida, funcionalidade e prevenção de agravos?

A busca bibliográfica foi conduzida nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Cochrane Library, SciELO e LILACS, abrangendo o período de 2009 a 2025. Foram utilizados descritores em português e inglês, adaptados à sintaxe de cada base, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Os descritores foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Exemplos de termos aplicados incluíram: "fisioterapia" OR "physiotherapy" OR "physical therapy"; AND "atenção primária à saúde" OR "primary health care" OR "atenção básica"; AND "promoção da saúde" OR "health promotion" OR "prevenção" OR "prevention"; AND "Sistema Único de Saúde" OR "SUS".

Além da busca eletrônica, as listas de referências dos artigos incluídos foram examinadas manualmente para identificação de estudos adicionais. Os critérios de inclusão compreenderam estudos publicados em português ou inglês, disponíveis na íntegra, no período definido, que abordassem a atuação da fisioterapia na promoção da saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde. Foram considerados elegíveis ensaios clínicos, estudos observacionais, estudos qualitativos e pesquisas de abordagem mista que apresentassem dados relevantes sobre o tema. Foram excluídos: estudos duplicados, pesquisas em modelos animais ou in vitro, relatos de caso isolados, editoriais, cartas ao editor, resumos de congresso e revisões narrativas.

A seleção dos estudos seguiu três etapas: remoção de duplicatas entre as bases de dados; triagem de títulos e resumos para identificação de artigos potencialmente relevantes; e leitura na íntegra dos textos completos para verificação da elegibilidade final, com registro dos motivos de exclusão.

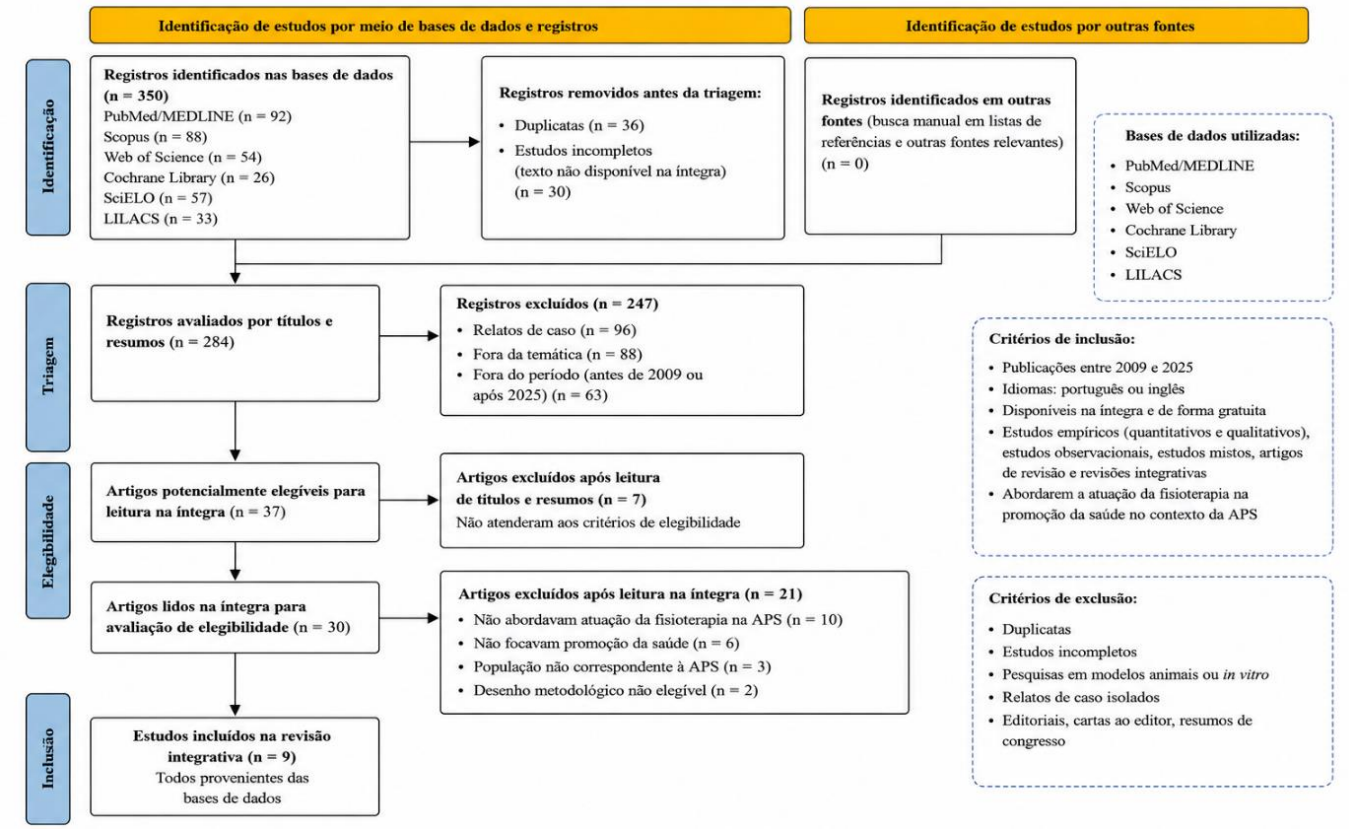
Os resultados foram apresentados de forma narrativa e, quando pertinente, organizados em tabelas comparativas, evidenciando as principais estratégias de atuação fisioterapêutica e seus impactos na promoção da saúde. O processo de seleção dos estudos foi representado por meio do fluxograma PRISMA, contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

A seleção e análise dos estudos foram realizadas pelas pesquisadoras, mediante leitura dos títulos, resumos e textos completos, considerando os critérios de elegibilidade previamente definidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 350 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a remoção de duplicatas (n=36) e aplicação dos critérios de exclusão — incluindo estudos incompletos (n=30), relatos de caso (n=96), publicações fora da temática (n=88) e artigos fora do período estabelecido (n=63) — restaram 37 estudos para triagem por títulos e resumos. Desses, 7 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando em 30 artigos para leitura na íntegra. Após essa etapa, 21 estudos foram excluídos, sendo incluídos, ao final, 9 artigos nesta revisão integrativa.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA 2020 do processo de seleção dos estudos



Fonte: Autoria Própria, 2026

A caracterização dos estudos incluídos encontra-se apresentada na Tabela 2. Os artigos selecionados foram publicados entre 2009 e 2024 e abordaram diferentes aspectos da atuação da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS), incluindo inserção profissional, promoção da saúde, prevenção de agravos, atuação multiprofissional, percepção dos usuários, desafios institucionais e impacto das ações desenvolvidas.

Tabela 2 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autor/Ano	Metodologia	Objetivo	Principais Resultados
Rezende et al. (2009)	Estudo reflexivo	Discutir o papel do fisioterapeuta na Estratégia Saúde da Família (ESF).	Evidenciou a importância da inserção do fisioterapeuta na APS, destacando ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, educação em saúde e trabalho interdisciplinar.
Bispo Júnior (2010)	Revisão de literatura	Analisar a inserção da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde.	Demonstrou a ampliação da atuação fisioterapêutica para além da reabilitação, contemplando ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado integral.
Souza et al. (2014)	Estudo descritivo	Analisar a atuação da fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) sob a perspectiva de gestores, profissionais e usuários.	Identificou participação em atividades educativas, grupos comunitários e ações coletivas voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos.
Ribeiro e Flores-Soares (2015)	Estudo qualitativo	Investigar os desafios para a inserção do fisioterapeuta na APS sob a perspectiva dos gestores.	Identificou dificuldades relacionadas à estrutura dos serviços, limitações na contratação de profissionais e persistência da visão reabilitadora da fisioterapia.

Santos e Teixeira (2015)	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	Analisar o conhecimento e a percepção dos usuários sobre a atuação do fisioterapeuta na Estratégia Saúde da Família (ESF).	Evidenciou que os usuários valorizam a atuação do fisioterapeuta na ESF, embora ainda predomine a percepção da profissão como voltada à reabilitação, destacando a necessidade de fortalecer ações de promoção da saúde e prevenção.
Fonseca et al. (2016)	Revisão integrativa	Analisar a atuação da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde.	Evidenciou contribuições da fisioterapia em ações educativas, grupos terapêuticos, promoção da saúde e prevenção de agravos, com impacto positivo na qualidade de vida dos usuários.
Moretti e Fedosse (2016)	Estudo exploratório, descritivo e quantitativo	Analisar o crescimento dos NASF e seus impactos nas internações por condições sensíveis à APS.	Identificou expansão dos NASF no Brasil e redução das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica (ICSAB) em algumas regiões, porém a ampliação da cobertura não foi suficiente para reduzir proporcionalmente as internações em populações mais vulneráveis, evidenciando a influência dos determinantes sociais da saúde.
Camêlo et al. (2020)	Estudo descritivo	Investigar a atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde.	Demonstrou que a prática profissional está cada vez mais voltada para promoção da saúde e prevenção, embora ainda existam influências do modelo tradicional reabilitador.
Rabelo et al. (2024)	Revisão integrativa	Analisar a importância da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde.	Evidenciou a contribuição da fisioterapia para promoção da saúde, prevenção de agravos, melhora da funcionalidade e ampliação da qualidade de vida dos usuários.

Fonte: Autoria própria, 2026.

A análise dos estudos selecionados demonstra a evolução da atuação da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) ao longo dos últimos anos, evidenciando a ampliação de suas atribuições para além do modelo tradicionalmente reabilitador. Os artigos abordam diferentes perspectivas sobre a inserção do fisioterapeuta nas equipes multiprofissionais, sua participação em ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, a percepção dos usuários acerca dos serviços prestados, bem como os desafios enfrentados para a consolidação dessa prática no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir da leitura e comparação dos resultados apresentados pelos autores, foi possível organizar a discussão em categorias temáticas que refletem os principais aspectos identificados na literatura analisada.

3.1 INSERÇÃO E AMPLIAÇÃO DO PAPEL DA FISIOTERAPIA NA APS

A inserção da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) representa uma das mudanças mais significativas ocorridas no campo da saúde pública brasileira nas últimas décadas. Tradicionalmente associada à reabilitação de indivíduos com limitações funcionais já estabelecidas, a profissão passou a ocupar novos espaços de atuação a partir da consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente aqueles relacionados à integralidade da assistência, à promoção da saúde e à prevenção de agravos. Nesse contexto, os estudos analisados evidenciam um processo gradual de ampliação das atribuições do fisioterapeuta, demonstrando sua crescente participação nas ações desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais da Atenção Primária.

Rezende et al. (2009) destacam que a presença do fisioterapeuta na Estratégia Saúde da Família (ESF) contribui para ampliar a capacidade de resposta dos serviços de saúde às necessidades da população. Os autores argumentam que a atuação desse profissional não deve restringir-se à recuperação funcional dos indivíduos, mas também envolver ações educativas, preventivas e de promoção da saúde. Essa perspectiva representa uma ruptura com o modelo biomédico tradicional, historicamente centrado no tratamento das doenças e na assistência individualizada. Segundo os autores, a integração do fisioterapeuta às equipes multiprofissionais favorece a construção de práticas mais abrangentes e alinhadas aos princípios do SUS.

Essa mudança de paradigma também é discutida por Bispo Júnior (2010), que ressalta a necessidade de redefinição do papel da fisioterapia no contexto da saúde coletiva. Para o autor, a inserção na APS exige o desenvolvimento de novas competências profissionais, incluindo planejamento de ações comunitárias, participação em atividades interdisciplinares e atuação voltada para os determinantes sociais da saúde. O estudo evidencia que a ampliação do campo de atuação da fisioterapia não representa apenas uma mudança de cenário de trabalho, mas uma transformação na própria identidade profissional, que passa a incorporar práticas voltadas à coletividade e ao cuidado integral.

Os resultados encontrados por Souza et al. (2014) reforçam essa discussão ao demonstrarem que gestores, profissionais e usuários reconhecem a importância da atuação fisioterapêutica no âmbito do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Os autores observaram que a presença do fisioterapeuta amplia a resolutividade das equipes, possibilitando intervenções precoces e reduzindo a necessidade de encaminhamentos para serviços especializados. Além disso, o estudo evidencia que a atuação compartilhada entre diferentes categorias profissionais fortalece a interdisciplinaridade e contribui para a construção de estratégias de cuidado mais efetivas.

De maneira semelhante, Camêlo et al. (2020) identificam que as práticas fisioterapêuticas desenvolvidas na APS vêm se tornando cada vez mais diversificadas. A revisão realizada pelos autores demonstra que os fisioterapeutas participam de atividades de educação em saúde, visitas domiciliares, grupos comunitários e ações de prevenção de doenças crônicas, ampliando significativamente seu campo de atuação. Essa diversidade de práticas evidencia que a profissão tem buscado adaptar-se às necessidades da população atendida pela APS, fortalecendo sua contribuição para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida dos usuários.

Ao analisar conjuntamente os estudos, observa-se consenso entre os autores quanto à importância da ampliação do papel da fisioterapia na APS. Todos reconhecem que a atuação fisioterapêutica transcende a reabilitação tradicional e passa a integrar um conjunto de ações voltadas para a prevenção, promoção e cuidado integral. Esse processo de expansão profissional contribui não

apenas para a qualificação da assistência prestada à população, mas também para o fortalecimento da Atenção Primária como principal porta de entrada do SUS.

3.2 CONSOLIDAÇÃO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

A consolidação das ações de promoção da saúde constitui um dos principais avanços observados na atuação da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS). Os estudos analisados demonstram que a inserção do fisioterapeuta nesse nível de atenção possibilitou a ampliação das práticas voltadas não apenas ao tratamento de doenças e incapacidades, mas também à prevenção de agravos e ao incentivo de hábitos de vida saudáveis. Essa mudança acompanha as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), que preconizam uma abordagem integral do cuidado, considerando os aspectos biológicos, sociais e ambientais que influenciam a saúde da população.

Nesse contexto, Fonseca et al. (2016) destacam que a atuação fisioterapêutica na APS envolve uma ampla variedade de ações voltadas à promoção da saúde. Entre as atividades identificadas pelos autores estão a realização de grupos educativos, orientações posturais, acompanhamento de pessoas com doenças crônicas, visitas domiciliares e desenvolvimento de ações coletivas voltadas para diferentes faixas etárias. Essas práticas demonstram que a fisioterapia tem ampliado significativamente seu campo de atuação, assumindo um papel estratégico na prevenção de agravos e na manutenção da funcionalidade dos indivíduos.

Os resultados apresentados por Rezende et al. (2009) corroboram essa perspectiva ao evidenciar que a participação do fisioterapeuta nas equipes multiprofissionais favorece a implementação de ações preventivas e educativas direcionadas às necessidades específicas das comunidades atendidas. Segundo os autores, a proximidade com os usuários e o conhecimento da realidade local permitem que o profissional desenvolva intervenções mais efetivas, contribuindo para a redução de fatores de risco e para a promoção da autonomia dos indivíduos em relação ao cuidado com a própria saúde.

A importância das ações preventivas também é destacada por Rabelo et al. (2024), que apontam a fisioterapia como um importante instrumento para a prevenção de incapacidades e para a promoção da qualidade de vida. Os autores ressaltam que intervenções precoces podem evitar a progressão de doenças crônicas e reduzir o impacto das limitações funcionais sobre a vida dos usuários. Essa abordagem preventiva contribui não apenas para o bem-estar da população, mas também para a diminuição da demanda por serviços especializados e hospitalares, gerando benefícios para todo o sistema de saúde.

Além disso, Camêlo et al. (2020) observam que a ampliação das práticas de promoção da saúde reflete uma evolução do próprio perfil profissional do fisioterapeuta. Os autores identificam uma crescente participação desses profissionais em atividades comunitárias e intersetoriais, demonstrando

uma atuação mais alinhada aos princípios da saúde coletiva. Essa transformação evidencia que a fisioterapia vem se consolidando como uma área capaz de contribuir significativamente para a construção de estratégias de cuidado voltadas para a prevenção e para a melhoria das condições de vida da população.

Dessa forma, os estudos analisados convergem ao demonstrar que a promoção da saúde se tornou um eixo central da atuação fisioterapêutica na APS. As evidências indicam que a presença do fisioterapeuta fortalece as ações preventivas, amplia as possibilidades de educação em saúde e contribui para o desenvolvimento de práticas que valorizam a autonomia, a funcionalidade e a qualidade de vida dos usuários.

3.3 PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS E RECONHECIMENTO PROFISSIONAL

A percepção dos usuários e o reconhecimento da atuação fisioterapêutica constituem aspectos fundamentais para compreender a efetividade da inserção desse profissional na Atenção Primária à Saúde. Os estudos analisados revelam que a população atendida tende a avaliar positivamente os serviços prestados, reconhecendo benefícios que vão além da reabilitação física e abrangem melhorias na qualidade de vida, na autonomia funcional e no acesso às informações relacionadas à saúde.

Santos e Teixeira (2015) identificaram que os usuários da Estratégia Saúde da Família demonstram elevado grau de satisfação com a atuação dos fisioterapeutas. Os participantes do estudo relataram melhorias em sua condição funcional, redução de sintomas dolorosos e maior compreensão sobre medidas preventivas relacionadas à saúde. Esses resultados indicam que a presença do fisioterapeuta contribui para fortalecer o vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade, favorecendo uma assistência mais próxima das necessidades da população.

De forma semelhante, Souza et al. (2014) observaram que usuários, gestores e profissionais reconhecem a importância da fisioterapia no âmbito do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Segundo os autores, a atuação fisioterapêutica é percebida como um recurso capaz de ampliar a resolutividade da APS, especialmente por meio de ações preventivas e educativas. Contudo, o estudo também aponta que ainda existe desconhecimento acerca das atribuições desse profissional na APS, tanto por parte da população quanto de alguns trabalhadores da saúde.

Essa constatação reforça as reflexões apresentadas por Bispo Júnior (2010), que destaca a necessidade de ampliar a visibilidade da fisioterapia enquanto profissão inserida na saúde coletiva. O autor argumenta que a imagem social da fisioterapia ainda está fortemente associada à reabilitação de lesões e sequelas, o que dificulta o reconhecimento de suas contribuições para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Dessa forma, a consolidação do papel do fisioterapeuta na APS depende não apenas da ampliação de sua atuação, mas também da disseminação do conhecimento sobre suas competências profissionais.

Outro aspecto importante refere-se ao impacto do reconhecimento profissional sobre a efetividade das ações desenvolvidas. Quando os usuários compreendem as possibilidades de atuação da fisioterapia, tendem a participar mais ativamente das atividades propostas, favorecendo a adesão às orientações e aos programas de prevenção. Consequentemente, o fortalecimento do reconhecimento profissional contribui para potencializar os resultados das intervenções realizadas na APS.

Portanto, os estudos demonstram que a percepção dos usuários em relação à fisioterapia é predominantemente positiva, embora ainda existam desafios relacionados à divulgação e ao reconhecimento de suas atribuições na APS. A superação dessas limitações pode favorecer a ampliação do acesso aos serviços e fortalecer a inserção da profissão nas políticas públicas de saúde.

3.4 DESAFIOS PARA CONSOLIDAÇÃO DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Apesar dos avanços observados na inserção da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, a literatura analisada evidencia a persistência de diversos desafios que dificultam a consolidação dessa atuação. Tais obstáculos envolvem questões relacionadas à organização dos serviços, à disponibilidade de recursos humanos, à formação profissional e ao reconhecimento institucional da importância da fisioterapia na APS.

Ribeiro e Flores-Soares (2015) identificam que muitos gestores reconhecem a relevância da atuação fisioterapêutica, porém apontam limitações estruturais que dificultam sua incorporação efetiva nas equipes de APS. Entre os principais problemas relatados estão a insuficiência de profissionais, a escassez de recursos financeiros e a priorização de serviços especializados em detrimento das ações preventivas desenvolvidas na APS. Esses fatores contribuem para restringir a abrangência e a continuidade das atividades realizadas pelos fisioterapeutas.

Outro desafio importante refere-se à formação acadêmica. Camêlo et al. (2020) destacam que muitos cursos de graduação ainda apresentam forte enfoque hospitalar e reabilitador, dedicando menor atenção às competências necessárias para a atuação na saúde coletiva. Como consequência, alguns profissionais encontram dificuldades para desenvolver práticas voltadas à promoção da saúde, ao trabalho interdisciplinar e ao planejamento de ações comunitárias, características essenciais para a APS.

Bispo Júnior (2010) também enfatiza a necessidade de transformação do perfil profissional da fisioterapia. Segundo o autor, a consolidação da atuação na APS exige uma mudança de paradigma que ultrapasse o modelo tradicional centrado na doença. Essa transformação envolve tanto a formação inicial quanto os processos de educação permanente, permitindo que os profissionais desenvolvam habilidades compatíveis com as demandas da saúde coletiva.

Além disso, Souza et al. (2014) ressaltam que o desconhecimento sobre as atribuições da fisioterapia continua sendo um obstáculo relevante. A falta de compreensão acerca do potencial de

atuação do fisioterapeuta pode limitar sua participação nas equipes multiprofissionais e reduzir o encaminhamento de usuários para atividades preventivas e educativas.

Dessa forma, os desafios identificados pelos estudos demonstram que a consolidação da fisioterapia na APS depende de investimentos em qualificação profissional, ampliação do número de profissionais, fortalecimento das políticas públicas e valorização da atuação interdisciplinar. A superação dessas barreiras é fundamental para que a profissão possa contribuir plenamente para os objetivos da APS e para a efetivação dos princípios do SUS.

3.5 IMPACTO DA FISIOTERAPIA E DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Os estudos analisados evidenciam que a atuação fisioterapêutica produz impactos significativos tanto para os usuários quanto para a organização dos serviços de saúde. Esses benefícios tornam-se ainda mais expressivos quando o trabalho é desenvolvido de forma integrada às equipes multiprofissionais, fortalecendo a capacidade resolutiva da Atenção Primária à Saúde.

Moretti e Fedosse (2016) demonstram que a atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família contribui para a redução das internações por condições sensíveis à APS. Os autores argumentam que a presença de diferentes profissionais, incluindo o fisioterapeuta, favorece o acompanhamento contínuo dos usuários e a identificação precoce de fatores de risco, reduzindo a ocorrência de complicações que poderiam resultar em hospitalizações evitáveis.

Souza et al. (2014) também destacam que a participação do fisioterapeuta amplia a resolutividade das equipes de saúde, possibilitando intervenções mais rápidas e eficazes diante das necessidades da população. A atuação integrada permite que os profissionais compartilhem conhecimentos, desenvolvam estratégias conjuntas de cuidado e promovam uma abordagem mais abrangente dos problemas de saúde.

Rezende et al. (2009) ressaltam que o trabalho multiprofissional favorece a integralidade da assistência, uma vez que diferentes áreas do conhecimento contribuem para a compreensão dos fatores que influenciam o processo saúde-doença. Nesse cenário, a fisioterapia desempenha papel importante ao oferecer suporte relacionado à funcionalidade, mobilidade e prevenção de incapacidades, complementando as ações desenvolvidas por outros profissionais da equipe.

Além dos benefícios assistenciais, Rabelo et al. (2024) destacam que as intervenções fisioterapêuticas podem gerar impactos econômicos positivos para o sistema de saúde, reduzindo custos associados a tratamentos especializados, internações e afastamentos decorrentes de incapacidades funcionais. Essa contribuição reforça a importância da ampliação da presença dos fisioterapeutas na APS.

Portanto, os estudos demonstram que a fisioterapia e o trabalho multiprofissional exercem papel fundamental na qualificação da assistência, na promoção da saúde e na redução de agravos, fortalecendo a capacidade de resposta dos serviços de APS.

3.6 SÍNTESE DOS ACHADOS

A análise conjunta dos estudos selecionados permite identificar um consenso significativo acerca da relevância da fisioterapia para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). De modo geral, os autores reconhecem que a profissão vem passando por um importante processo de transformação e ampliação de suas competências, deixando de estar restrita ao modelo tradicional de reabilitação para assumir uma atuação mais abrangente, voltada à promoção da saúde, prevenção de doenças, educação em saúde, vigilância de fatores de risco e acompanhamento contínuo dos indivíduos e comunidades.

Os resultados analisados demonstram que a inserção do fisioterapeuta nas equipes multiprofissionais da APS favorece a construção de práticas assistenciais mais integrais e resolutivas, contribuindo para uma compreensão ampliada do processo saúde-doença. A atuação compartilhada com outros profissionais possibilita a elaboração de estratégias terapêuticas mais adequadas às necessidades da população, fortalecendo o cuidado centrado no usuário e ampliando a capacidade de resposta dos serviços de saúde. Nesse contexto, a fisioterapia tem se destacado por sua contribuição em ações educativas, grupos de atividade física, orientação postural, acompanhamento de indivíduos com doenças crônicas, visitas domiciliares e intervenções coletivas voltadas à promoção da autonomia e da funcionalidade.

Outro aspecto evidenciado pelos estudos refere-se aos impactos positivos das intervenções fisioterapêuticas sobre os indicadores de saúde da população. As evidências apontam benefícios relacionados à melhoria da qualidade de vida, manutenção da capacidade funcional, redução de dores e limitações físicas, prevenção de incapacidades e fortalecimento do autocuidado. Além disso, algumas pesquisas demonstram que a atuação fisioterapêutica pode contribuir para a diminuição de encaminhamentos desnecessários para serviços especializados e para a redução de internações por condições sensíveis à APS, favorecendo maior eficiência e racionalização dos recursos do sistema de saúde.

Os estudos também revelam que as ações desenvolvidas pelos fisioterapeutas na APS promovem maior aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade, fortalecendo vínculos, ampliando o acesso à informação e estimulando a participação ativa dos usuários no cuidado com a própria saúde. Essa característica está alinhada aos princípios da promoção da saúde e da participação social preconizados pelo SUS, contribuindo para a construção de práticas mais humanizadas e voltadas às reais necessidades da população.

Entretanto, apesar dos avanços observados, a literatura demonstra que ainda persistem desafios importantes para a consolidação da fisioterapia na APS. Entre os principais obstáculos identificados destacam-se as limitações estruturais dos serviços de saúde, a insuficiência de profissionais para atender à demanda existente, a escassez de investimentos específicos para ampliação das equipes multiprofissionais e a persistência de um modelo assistencial ainda fortemente centrado em ações curativas e especializadas. Esses fatores podem limitar a abrangência das ações preventivas e de promoção da saúde desenvolvidas pelos fisioterapeutas.

Outro desafio recorrente refere-se à formação profissional. Os estudos apontam que muitos cursos de graduação ainda mantêm um enfoque predominantemente hospitalar e reabilitador, oferecendo menor ênfase às competências relacionadas à saúde coletiva, ao trabalho interdisciplinar e à atuação comunitária. Como consequência, alguns profissionais podem encontrar dificuldades para adaptar sua prática às demandas específicas da APS, evidenciando a necessidade de fortalecimento das estratégias de formação e educação permanente voltadas para esse nível de atenção.

Além disso, permanece a necessidade de ampliar o reconhecimento institucional e social da fisioterapia como profissão estratégica para a promoção da saúde. Em diversos contextos, ainda predomina a percepção de que o fisioterapeuta atua exclusivamente na reabilitação de lesões e incapacidades, o que pode dificultar sua inserção plena nas equipes de APS e limitar o aproveitamento de seu potencial preventivo e educativo. Dessa forma, torna-se fundamental desenvolver ações que fortaleçam a visibilidade da profissão junto aos gestores, profissionais de saúde e usuários do sistema.

De maneira geral, os estudos analisados permitem concluir que a fisioterapia ocupa posição estratégica na construção de um modelo de atenção à saúde mais preventivo, integral, resolutivo e humanizado. Sua atuação contribui diretamente para o fortalecimento dos princípios do SUS, especialmente a integralidade, a universalidade e a equidade do cuidado.

Os achados evidenciam que o investimento na ampliação da presença dos fisioterapeutas na APS, associado ao fortalecimento das políticas públicas, da formação profissional e do trabalho multiprofissional, pode gerar benefícios significativos para a população e para a organização dos serviços de saúde. Assim, reforça-se a importância da continuidade de pesquisas e iniciativas que contribuam para a consolidação e valorização da fisioterapia como componente essencial da Atenção Primária à Saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou que a atuação da fisioterapia na APS representa um importante avanço no modelo de cuidado em saúde, contribuindo de forma significativa para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a melhoria da funcionalidade da população atendida no SUS.

Os achados demonstram que o fisioterapeuta, ao atuar por meio de estratégias como educação em saúde, práticas corporais, acompanhamento domiciliar e integração em equipes multiprofissionais, amplia o escopo de cuidado e favorece uma abordagem mais integral e resolutiva, alinhada aos princípios da APS.

Entretanto, ainda persistem desafios relacionados à consolidação desta atuação, especialmente no que se refere à superação do modelo curativista, à ampliação da inserção do fisioterapeuta nas equipes de saúde e à necessidade de maior reconhecimento de seu papel na promoção da saúde.

Como limitação deste estudo, destaca-se a quantidade reduzida de pesquisas específicas sobre a atuação da fisioterapia na promoção da saúde na APS, além da heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, o que pode limitar a comparação direta entre os resultados apresentados.

Dessa forma, destaca-se a importância do fortalecimento de políticas públicas que incentivem a atuação preventiva e interdisciplinar, como a ampliação de estratégias vinculadas ao NASF-AB, que possibilitam a inserção efetiva do fisioterapeuta nas equipes multiprofissionais da APS. Nesse contexto, observa-se a relevância de ações práticas, como a realização de grupos educativos para idosos voltados à prevenção de quedas, orientação postural e incentivo à atividade física, bem como a atuação integrada com outros profissionais no manejo de condições crônicas, a exemplo da dor musculoesquelética. Além disso, evidencia-se a necessidade de ampliação da produção científica nacional, especialmente por meio de estudos longitudinais e pesquisas de intervenção que investiguem a efetividade das ações fisioterapêuticas na APS, especialmente no que se refere às ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, ainda pouco exploradas na literatura.

Conclui-se que a fisioterapia possui potencial estratégico na APS, não apenas no âmbito da reabilitação, mas principalmente na construção de um modelo de cuidado centrado na promoção da saúde, no incentivo ao autocuidado e no fortalecimento da autonomia dos indivíduos. A atuação fisioterapêutica, por meio de ações como orientação ergonômica, desenvolvimento de grupos terapêuticos e educação em saúde, contribui diretamente para a melhoria da funcionalidade e da qualidade de vida da população, além de favorecer a redução de encaminhamentos desnecessários e dos custos do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

BISPO JÚNIOR, José Patrício. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1627-1636, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/7HhQ6QmRjZ7xK9f6VwY9X9m/?lang=pt. Acesso em: 03 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf. Acesso em: 03 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html. Acesso em: 03 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 03 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 03 jun. 2026.

CARTA DE OTTAWA. Promoção da saúde nos países industrializados: Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, Ottawa, 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 03 jun. 2026.

CAMÊLO, Hellen Karine da Silva et al. Atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde do município de Crateús – CE. Revista de APS, Juiz de Fora, v. 23, n. 4, p. 750-764, 2020. DOI: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2020.v23.16036. Acesso em: 03 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 08, de 20 de fevereiro de 1978. Aprova as normas para habilitação ao exercício profissional do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional. Brasília, DF, 1978. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2899. Acesso em: 03 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 80, de 9 de maio de 1987. Complementa e atualiza as atribuições profissionais do fisioterapeuta. Brasília, DF, 1987. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2923. Acesso em: 03 jun. 2026.

FONSECA, Juliany Marques Abreu da et al. A fisioterapia na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 29, n. 2, p. 288-294, 2016. Disponível em: https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/5275. Acesso em: 03 jun. 2026.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/4fB4cKMLxVx9M8vQ8vY4J7q/. Acesso em: 03 jun. 2026.

MORETTI, Patrícia Garmus de Souza; FEDOSSE, Elenir. Núcleos de Apoio à Saúde da Família: impactos nas internações por causas sensíveis à atenção básica. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 241-253, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1809-2950/14662023032016. Acesso em: 03 jun. 2026.

RABELO, Brena França et al. O fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde: revisão de literatura. Cadernos ESP, Fortaleza, v. 18, e1929, 2024. Disponível em: https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1929. Acesso em: 03 jun. 2026.

REZENDE, Mônica de et al. A equipe multiprofissional da Saúde da Família: uma reflexão sobre o papel do fisioterapeuta. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 1403-1410, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/z8rK9vY8P4mN7n8r5gKj4jF/. Acesso em: 03 jun. 2026.

RIBEIRO, Cristina D.; FLORES-SOARES, Maria C. Desafios para a inserção do fisioterapeuta na atenção básica: o olhar dos gestores. Revista de Salud Pública, Bogotá, v. 17, n. 3, p. 379-393, 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v17n3.44076. Acesso em: 03 jun. 2026.

SANTOS, Lays Ariane Teixeira dos; TEIXEIRA, Renato da Costa. A atuação do fisioterapeuta na Estratégia Saúde da Família segundo usuários. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia, Belém, v. 2, n. 3, p. 7-21, 2015. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioterapia/article/view/624. Acesso em: 03 jun. 2026.

SILVA, R. A. S.; MENTA, S. A. Abordagem de terapeutas ocupacionais em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) no estado de Alagoas. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 2, p. 243-250, 2014. Disponível em: https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1045. Acesso em: 03 jun. 2026.

SOUZA, Marcio Costa de et al. Fisioterapia e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: um estudo sob a ótica dos gestores, profissionais e usuários de saúde da família. Revista de APS, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 189-194, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15033. Acesso em: 03 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Ottawa Charter for Health Promotion. Geneva: WHO, 1986. Disponível em: https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference. Acesso em: 03 jun. 2026.